

Atividade Econômica

IGet de junho: Continuando a retomada

Lucas Maynard*
lucas.maynard.da.silva@santander.com.br

- **Utilizando informações de transações no mercado de adquirência nacional, desenvolvemos, em parceria com a Getnet, o indicador IGet: (Índice de Vendas do Comércio Varejista Brasileiro) com o intuito de ampliar o conjunto informacional para análise da trajetória da atividade comercial no Brasil.**
- **Adotando o método “same store sales” (vendas da mesma loja), acompanhamos o volume de vendas dos mesmos estabelecimentos ao longo do tempo. Seleccionamos uma amostra superior a 47 mil estabelecimentos que utilizam (de forma recorrente) a Getnet como meio de pagamento desde dezembro de 2015. A amostra contém estabelecimentos de diferentes tamanhos, segmentos e regiões, sendo uma amostra representativa de todo o perfil de clientes do país.**
- **Em junho, o IGet registrou alta mensal de 6,3%, após ajuste sazonal. Já o índice ponderado indicou crescimento mensal de 2,8%, também descontados fatores sazonais. Quanto ao indicador mais amplo de comércio, o crescimento mensal apontado pelo índice foi de 2,0% descontados os fatores sazonais.**
- **Modelos com base nos dados do IGet indicam que o resultado do indicador restrito de vendas do comércio varejista do IBGE em maio será de 0,3 % em relação a maio, após ajuste sazonal. Quanto ao desempenho do indicador mais amplo de vendas do comércio varejista, os modelos apontam alta de 4,1 % em junho ante o mês imediatamente anterior na série dessazonalizada.**
- **Os dados do IGet, assim como outros indicadores de atividade econômico já divulgados, mostram que, aparentemente, o pior acerca da atividade econômica ficou em abril. Não obstante, não devemos negligenciar o fato de que o nível dos indicadores em junho, a despeito da melhora em relação a maio, segue em níveis bastante deprimidos.**

Revisão metodológica

Nesta divulgação, foi necessário alterar parte da amostra de estabelecimentos uma vez que uma parcela considerável saiu da base de dados no mês de junho. Uma das possíveis razões seria o fechamento dos estabelecimentos em decorrência da crise econômica causada pela pandemia. Não obstante, avaliamos que esse procedimento, aliado aos avanços técnicos obtidos no tratamento de grandes bases de dados, permitirá um refino e maior precisão da metodologia para a construção do indicador.

Também é preciso salientar que para computarmos a categoria ‘Supermercados’ do nosso indicador, utilizamos dados do segmento ‘Alimentação’ do mercado de adquirência. Esse segmento, entretanto, inclui muitos serviços de alimentação, e não propriamente apenas supermercados e hipermercados. Dessa forma, nosso indicador não captura perfeitamente o bom desempenho recente desse setor varejista, de modo que o índice, por construção, tende a subestimar o desempenho do comércio.

¹ Para detalhes da metodologia do indicador, acesse o relatório “IGet – Índice de vendas do comércio varejista” (16 de maio de 2020) disponível em nosso site.



Resultados de junho de 2020

Em maio, diversas regiões do País iniciaram a flexibilização das medidas de distanciamento social adotadas a fim de minimizar a disseminação do Covid-19 (e subsequentes problemas no sistema de saúde). Desta forma, os impactos do início do processo gradual de normalização das atividades econômicas se traduziram em alguma melhora no comércio varejista brasileiro, mesmo que ainda em níveis bastante deprimidos. O mês de junho deu sequência a esse movimento.

O IGet registrou alta mensal de 6,3% após ajuste sazonal. Na comparação com junho de 2019, a queda de -12,5% evidencia o nível ainda bastante deprimido do setor. Já o índice obtido por meio da ponderação dos segmentos analisados pelos seus respectivos pesos na pesquisa feita pelo IBGE para o varejo restrito sinalizou alta mensal de 2,8%, também descontados fatores sazonais. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a queda foi de -16,0%.

Quase todas as categorias mostraram recuperação em junho, e apenas “Supermercados” e “Móveis e Eletrodomésticos” registraram queda na margem em junho de -0,1% e -3,7%, respectivamente. Contudo, vale reforçar que apesar da alta registrada no mês, os indicadores ainda não se recuperaram da acentuada queda registrada em abril, ainda permanecendo em patamares substancialmente menores do que o observado no pré-crise.

Figura 1: Tabela IGet junho 2020

IGet - Varejo Restrito - Junho 2020			
	Pesos	% m/m Junho	% a/a Junho
IGet	100.0	6.3	-12.5
Supermercados	50.4	-0.1	-0.9
Vestuário	8.1	15.2	-56.3
Móveis e Eletrodomésticos	16.7	-3.7	-22.5
Artigos Farmacêuticos	9.0	5.5	9.1
Livros	0.9	10.4	-44.3
Materiais para Escritório	3.7	2.5	-45.1
Outros	11.2	20.4	-20.2
IGetp	100.0	2.8	-16.0

IGet - Varejo Ampliado - Junho 2020			
	Pesos	% m/m Junho	% a/a Junho
IGetp	74.8	2.8	-16.0
Materiais de Construção	11.7	2.6	-18.3
Partes e Peças Automotivas	13.5	-2.8	-54.0
IGetpa	100.0	2.0	-27.3

Fontes: Santander, método de dessazonalização X13

Quanto ao indicador mais amplo do comércio, o IGetpa sinalizou alta mensal de 2,0% em relação a maio, descontados os fatores sazonais. Na comparação interanual, a queda foi de -27,3. Entre as categorias, observamos que vendas de materiais de construção seguiram registrando uma melhora no período, enquanto as vendas de partes e peças automotivas registraram um discreto declínio.

Figura 2: Gráficos IGet



Fontes: Santander, método de dessazonalização X13



Modelos para a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE de junho de 2020

Modelos com base nos dados do IGet, indicam que as vendas do varejo restrito medidas pelo IBGE em junho devem apresentar alta de 0,3% em relação a maio, após ajuste sazonal. Na comparação com junho de 2019, espera-se queda de -6,3%. No que tange à dinâmica trimestral, os modelos apontam queda das vendas do comércio varejista de -10,0% (ajustado sazonalmente) no trimestre terminado em junho. Os detalhes ainda mostram que a maior parte dos setores deve apresentar recuperação na margem, sendo as exceções 'Móveis e Eletrodomésticos' e 'Materiais para escritório'.

Para as vendas do varejo no conceito ampliado, incluindo vendas de materiais de construção e automóveis, o IGet indica alta de 4,1% em junho frente ao mês imediatamente anterior, na série dessazonalizada. Em relação ao mesmo mês de 2019, a contração estimada é de -7,2%, implicando em queda de -14,5% (ajustado sazonalmente) no trimestre findado em junho. Por fim, a abertura dos segmentos indica crescimentos de quase 30,0% na comparação mensal, um resultado impulsionado majoritariamente pela venda de veículos, partes e peças.

Os dados do IGet de junho reforçam o que outros indicadores de atividade econômica divulgados até o momento têm mostrado: aparentemente, abril foi o pior mês para a atividade econômica. Em nosso cenário base, contemplávamos que o início do processo de recuperação gradual rumo à normalização econômica seria em maio, com junho dando sequência à acomodação dos choques. Ainda avaliamos que, apesar da melhora, os níveis de atividade econômica seguem baixos, e entendemos que os dados corroboram nosso cenário base, na esteira da acomodação das curvas de contágio e da consequente flexibilização das medidas de distanciamento social, atingindo o "novo normal" ao final do terceiro trimestre.

Apesar da subestimação dos resultados do varejo pelo nosso indicador, decorrente da razão explicitada na Revisão Metodológica desta divulgação, acreditamos que o crescimento para o mês de Junho, embora significativo, provavelmente não repetirá a expressiva surpresa positiva do mês anterior.

Figura 3: Modelos PMC junho 2020

Projeções PMC		
	% m/m	% a/a
	Junho	Junho
Supermercados	0.0	4.7
Vestuário	16.9	-51.6
Móveis e Eletrodomésticos	-0.6	-1.5
Artigos Farmacêuticos	1.8	4.2
Livros	3.6	-61.2
Materiais para Escritório	-2.2	-30.2
Outros	4.3	-11.1
Varejo Restrito	0.3	-6.3

Projeções PMC		
	% m/m	% a/a
	Junho	Junho
Varejo Restrito	0.3	-6.3
Materiais de Construção	0.6	6.5
Veículos*	26.5	-18.4
Varejo Ampliado	4.1	-7.2

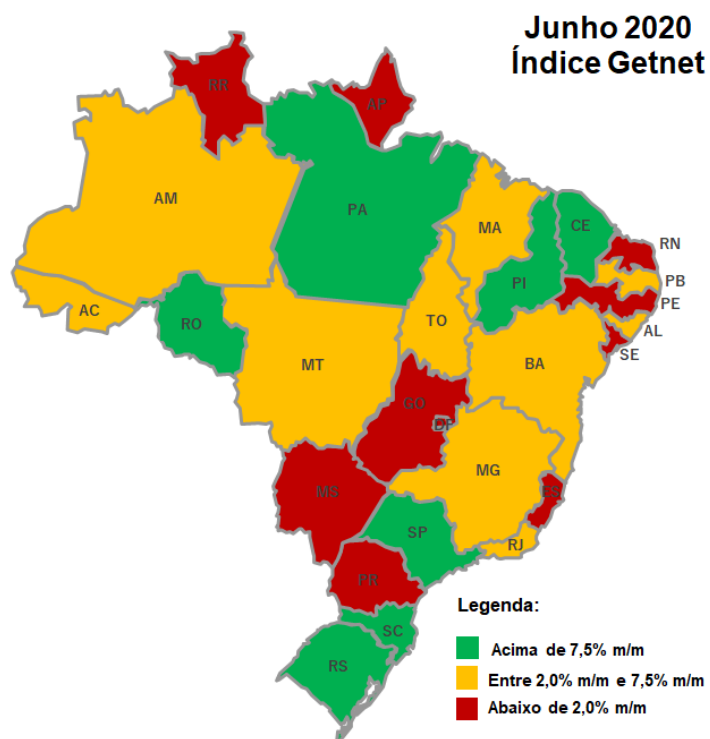
Fonte: Santander, método de dessazonalização do IBGE

*Projeção da categoria veículos utiliza também dados da FENABRAVE



Resultados regionais

Figura 4: Estimativas regionais IGet Junho 2020



Unidades da Federação	% a/a	% m/m
	Junho	Junho
Rondônia	3.4	21.0
Acre	-11.5	5.9
Amazonas	-9.4	5.7
Roraima	-9.1	0.2
Pará	-9.5	7.5
Amapá	-33.0	-2.6
Tocantins	-5.1	3.4
Maranhão	-9.7	3.0
Paraná	-6.0	17.8
Ceará	-20.0	11.3
Rio Grande do Norte	-11.7	0.7
Paraíba	-2.5	4.6
Pernambuco	-13.7	1.6
Alagoas	-10.4	5.5
Sergipe	-12.5	0.3
Bahia	-14.9	5.3
Minas Gerais	2.4	3.9
Espírito Santo	-9.6	-2.0
Rio de Janeiro	0.0	7.0
São Paulo	-0.2	8.0
Paraná	0.7	-0.8
Santa Catarina	14.8	8.7
Rio Grande do Sul	6.3	10.1
Mato Grosso do Sul	1.2	-4.7
Mato Grosso	11.1	4.9
Goiás	-7.3	-1.2
Distrito Federal	-22.8	-3.5
Brasil	-12.5	6.3

Fontes: Santander

Heatmaps

	IGet (% t/t ajustada sazonalmente)												
	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20
Supermercados	-0.40	-0.52	1.55	1.52	3.03	0.57	-1.29	-2.44	-2.66	0.10	0.63	1.25	-0.30
Vestuário	2.06	-1.73	-0.25	0.51	0.84	1.77	-0.04	-1.92	-2.67	-14.25	-38.28	-60.90	-61.44
Móveis e Eletro.	1.45	5.26	3.16	0.35	2.01	0.80	6.60	2.96	8.44	-7.34	-24.45	-34.78	-25.14
Artigos Farma.	1.42	1.61	2.22	2.22	1.29	1.54	0.53	3.01	2.86	1.18	-9.03	-9.74	-6.04
Materiais para Esc.	1.25	-3.79	-4.99	-5.50	-1.02	0.39	3.76	0.52	-2.41	-12.62	-30.12	-42.50	-42.89
Livros	-1.11	3.41	2.99	2.03	0.27	-4.11	-6.72	-2.17	1.05	0.59	-23.68	-38.69	-45.36
Outros	7.11	-4.34	-4.20	-3.21	4.05	2.67	-0.84	-6.68	-2.39	-9.62	-30.57	-47.20	-37.20
IGet - Ponderado	0.71	1.68	2.29	1.96	2.50	0.15	-0.51	-2.10	-0.63	-3.78	-12.83	-19.86	-18.32
Materiais para Constr.	2.60	0.47	0.01	-1.88	1.31	1.15	2.65	-1.09	-2.21	-5.78	-12.76	-18.09	-16.96
Partes e Peças Auto.	9.19	7.40	1.30	-1.61	-1.96	-1.34	0.55	-0.88	-0.96	-8.11	-29.15	-47.48	-54.29
IGet - Ponderado Ampliado	2.72	2.91	2.56	1.01	1.64	-0.15	-0.06	-1.97	-1.08	-4.73	-16.92	-27.03	-28.44

© 2020 by Santander Investment Securities Inc. All Rights Reserved.